

O DIREITO DESPORTIVO E O DESENVOLVIMENTO DOS ESPORTES DE CONTATO: profissionalização do esporte

RESUMO:

O vale-tudo apareceu em 1920 no Brasil com o famoso “Desafio Gracie”, que opôs a família Gracie a outros representantes das artes marciais. Tendo como principal objetivo promover a discussão sobre o tema do Direito Desportivo, enquanto processo de profissionalização de atletas de MMA - Mix Martial Arts, com origem entre o extinto vale-tudo e um estilo de luta do Japão, os cursos de Direito e de Educação Física organizaram evento para discutir o MMA, que atualmente produz um dos megaeventos esportivos mais midiáticos do mundo, o UFC – Ultimate Fighting Championship.

AUTORES:

Alberto Israel Barbosa de Amorim Goldenstein
- Professor do Curso de Direito do UniBrasil Centro Universitário.

Taís Glauce Fernandes de Lima Pastre -
Professora e Coordenadora Geral dos Cursos de Educação Física do UniBrasil Centro Universitário

Em maio, em realização interdisciplinar, os Cursos de Direito e de Educação Física promoveram um megaevento institucional, pode-se dizer que único no Paraná, no qual os professores Alberto Goldstein e Taís Pastre trouxeram para compor mesa redonda, em discussão sobre o tema: Desportivização do MMA – Mix Martial Arts, dois personagens de grande representatividade no universo esportivo, o ex-atleta de MMA, Minotauro e o árbitro internacional da modalidade, o senhor Mário Yamasaki.

O evento trouxe grande visibilidade para a discussão do MMA, buscando atingir o máximo de acadêmicos possíveis, através do intercâmbio discentes x docentes x atletas e árbitros, os quais têm propriedade para apresentar as principais demandas dessa modalidade, enquanto modelo de construção. O MMA é uma modalidade de luta que envolve vários estilos: karatê, capoeira, judô, jiu-jitsu, tae-kwondo, boxe, entre outros.

No início, essa modalidade aceitava lutas entre atletas de diferentes tamanhos, pesos, estilos, graduação, pois sua origem vem do chamado Desafio Gracie, a partir da década de 20 no Brasil, no qual ocorriam diversas lutas de vale-tudo, já com essa vertente de mix de artes marciais. Com a rápida difusão da modalidade, cresceram também o número de praticantes e consumidores da modalidade. Através da mídia o esporte foi ganhando mais adeptos e fãs, causando uma verdadeira febre entre os jovens e adultos, principalmente do sexo

masculino, o que traz à tona uma necessidade de institucionalização da modalidade.

Na atualidade, o esporte moderno é utilizado constantemente como objeto de estudo em várias áreas acadêmicas, mas de maneira auspiciosa, a sociologia vem se apropriando do esporte como objeto de estudo, realizando trabalhos importantes no sentido de entender o esporte moderno. Marchi Jr. fala sobre a importância do esporte como objeto de estudo: “Podemos citar a história do esporte, antropologia do esporte, a sociologia do esporte, a economia do esporte, em suma, uma rede de estudos na qual – renomados autores e autoridades de diversas áreas do conhecimento acadêmico estão direcionando seu escopo teórico para estudar o fenômeno de maior impacto sociocultural do final do século XX e início do XXI”.

A institucionalização de regras no esporte é uma das manifestações do impulso civilizador na sociedade. Como o desporto encontra-se inserido na sociedade, este incorpora os códigos determinados pela mesma para o controle da violência, introduzindo preceitos e costumes que são aceitos no espaço social específico, sob a forma de normas ou regras. Atualmente o esporte moderno está sujeito a transformações e o surgimento de novas modalidades faz parte desse processo, assim como, paralelamente, existe o aumento do interesse por parte das pessoas por estas novidades esportivas, seja para praticar, assistir, acompanhar e consumir. Entretanto essas modalidades emergentes, por ainda estarem se organizando, requerem um processo de institucionalização de suas regras na forma de impulso civilizador, para se tornarem mais aceitos pela dinâmica da sociedade.



Atleta Rodrigo Minotauro.



Os coordenadores do curso de Direito do UniBrasil, Marco Antonio Berberi e Alessandra Back, acompanhados do árbitro Mário Yamasaki, as coordenadoras do curso de Educação Física do UniBrasil, Tais Pastre e Camile Luciane da Silva e o professor Alberto Goldstein.

O processo de desportivização pode servir como parâmetro para entender a necessidade pela qual o MMA busca através da normatização e do surgimento de regras mais civilizadas, uma maior aceitação por parte da sociedade. Dessa forma, o MMA foi sendo regularizado até ser totalmente padronizado para ser televisionado, em um primeiro momento, e atualmente é uma das modalidades que mais vende assinaturas em canais de televisão fechadas e internet, a ponto de reunir grupos e famílias, quando ocorre em diversos países.

Nesse ano, no dia 14 de maio, recebemos em Curitiba o evento de UFC 198 – Ultimate Fighting Championship, na Arena da Baixada do Clube Atlético Paranaense; foi o primeiro evento desse porte que a cidade recebeu, e pesquisas apontaram que 95% dos hotéis da cidade foram ocupados, ganhando inclusive do evento da Copa do Mundo de Futebol de 2014. O evento de MMA reuniu grandes nomes dessa modalidade no octógono, dentre eles: Fabricio Werdum,

Stipe Miocic, Ronaldo Jacaré, Vitor Belfort, Anderson Silva, Cris Cyborg, Maurício Shogun, Rogério Minotouro, Demian Maia, entre outros.

No MMA existem organizações que atuam como promotoras de eventos com seus lutadores. Atualmente temos o UFC (Ultimate Fighting Championship), Elite XC, K-1, Dream, que estão entre os mais importantes do mundo da modalidade, além de organizações de menor expressão. Dentre esses, é reconhecido que o UFC é o maior evento realizado no mundo, até porque, como observa Eduardo Lapagesse: “com o estabelecimento do UFC como monopólio do MMA, ao ponto do esporte ser reconhecido por alguns como “ultimate fighting”, o evento está a passos largos de ser um daqueles casos em que o produto dá nome à categoria”.

Esse processo pelo qual passou para se tornar referência dentro do mundo do MMA

fez o UFC sofrer algumas transformações que se confundem em parte com a história e a evolução da modalidade durante a década de 90 até os dias de hoje. Essa organização foi uma das primeiras a começar a estabelecer uma uniformização das regras e das categorias divididas por peso. Segundo relato encontrado sobre a origem do evento no site Wikipédia:

O UFC começou como o primeiro evento renomado de vale tudo em 1993 no mundo do MMA. Com o intuito de descobrir o melhor lutador do mundo, não importava o estilo de artes marciais que ele praticava. Por possuir praticamente nenhuma regra (por exemplo, no primeiro UFC não era permitido apenas morder ou colocar os dedos nos olhos do oponente), o UFC era conhecido como vale tudo ao pé da letra e as lutas eram ocasionalmente violentas e brutais. Os primeiros eventos eram menos esporte do que espetáculo, o que levou a acusações de brutalidade e briga de galo humana.

Portanto, vemos a modalidade buscando se adequar a uma lógica contida em outros esportes, que procuram ser altamente organizados e institucionalizados em suas regras, com sua evolução constante para restringir os tipos de violência praticados durante o jogo ou combate. Em cima dessa afirmação, existiu a preocupação de que o MMA evoluísse em relação aos esportes que foram similares em outras épocas, e em relação aos primeiros eventos comercializados na década de 90. Pode se evidenciar, com isso, algumas características civilizadoras na direção da desportivização para que a modalidade tivesse, nos seus combates, o máximo de equilíbrio entre os oponentes com a divisão dos atletas por categoria e por ranking.

O MMA sofreu com a questão dos combates sem regras, o que afastava o público dos eventos;

Elias aponta para o fato de que prende o interesse dos participantes e dos expectadores pela tensão e excitação pelo resultado, mas o seu excesso pode trazer a repugnância, fato observado nos primeiros eventos, e que causou algumas pressões políticas. Essas considerações foram feitas pelos integrantes da mesa, quando referiram-se a integridade dos atletas, os quais passam por diversos exames, visando comprovar sua integridade física e emocional, antes de participar dos eventos de MMA, buscando respaldar o evento e o atleta, de modo a garantir um acontecimento de qualidade, para os fãs do esporte e para os atletas, que muitas vezes disputam o cinturão e os prêmios em dinheiro.

Analisar a desportivização do MMA traz algumas indagações sobre o tema: “Este é o desporto para uma nova geração” diz Dana White, 37, presidente da UFC. Essa declaração traz questionamentos, a aposta no sucesso da modalidade com a propaganda de um novo esporte, e que parece ser um atrativo para novos consumidores, e principalmente sobre se MMA é um desporto. Freitas Jr, utilizando a classificação de Allen Gutmann, coloca que “exigências presentes para que uma atividade física seja considerada um esporte, é existir um órgão burocrático que padronize suas regras”, realmente não existe um órgão mundial, mas as organizações existentes, e o exemplo utilizado do UFC, demonstram uma preocupação em normatizar suas regras.

E ainda, será esse o único requisito para se considerar? O nível de exigência do treinamento dos competidores são similares aos de atletas de outras modalidades. Os eventos são organizados dentro da lógica da igualdade, do cumprimento de regras, controle de dopagem, e assim como o processo de compra e venda de imagens seguem a lógica de outras modalidades. Além disso, as

comissões atléticas que existem nos diversos estados americanos tem o poder de suspender os lutadores tanto das competições, como dos treinos, por um determinado tempo, após lutas em que os mesmo saem com contusões.

Mesmo sem ser um órgão institucional do MMA, o UFC, como a mais importante das organizações, e as suas normatizações imitadas em alguns aspectos pelas demais, além das suas regras, a maneira como é gerida a organização, suas fontes de rendas pelo pay-per-view e o show pelo qual o evento é caracterizado, também são modelos para

as outras organizações. Obviamente cabem mais análises no sentido de observar as relações de poder no sub campo das estruturas organizacionais da modalidade no que se refere ao UFC ser uma estrutura de base em relação às demais.

A desportivização do MMA, mesmo não atingindo ainda sua forma madura, pode evidenciar que os esportes, independente da sua natureza, seja individual ou coletivo, com maior ou menor contato físico, entre outras classificações existentes, necessitam, para serem aceitos pelos indivíduos de uma



sociedade, de regras e normas definidas, que sigam o modelo da sociedade com leis morais superiores, na busca do respeito, igualdade e autocontrole pelos indivíduos.

O evento, trazendo essa temática de regularização dos eventos, competições, exames e regras do MMA, visa tornar o espetáculo ainda mais belo aos olhos dos admiradores desse esporte, como disse o ex-atleta Minotauro, falando aos presentes. A ideia foi reforçada pelo árbitro internacional, Mário Yamasaki, ambos com ideias convergentes em relação ao esporte como forma de espetáculo,

mas zelando acima de tudo pela integridade dos atletas.

Alunos e professores tiveram a honra de receber as maiores autoridades do MMA presentes em Curitiba, para discutir esse processo de desportivização da modalidade, tamanha a visibilidade do esporte e grandioso número de fãs e profissionais de diversas áreas envolvidos, buscando estreitar os laços entre cientificidade e comunidade.

